



grupo da  
biodiversidade  
dos açores



**CHANGE**  
Global Change and Sustainability Institute

# CANDIDATURA À DIRECÇÃO DO GRUPO DA BIODIVERSIDADE DOS AÇORES (GBA-cE3c) 2023 – 2025

Rosalina Maria de Almeida Gabriel

Universidade dos Açores

3 de Maio de 2023

## Índice

Declaração inicial .....	3
Apresentação do GBA-cE3c .....	4
Missão e objectivos do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c).....	5
Proposta de desenvolvimento estratégico do.....	6
Reavaliar os objectivos do GBA-cE3c e Governança.....	6
Desenvolver parcerias estratégicas .....	6
Investir em tecnologia e inovação .....	7
Investir em actividades de educação, formação e capacitação.....	7
Investir em investigação e publicação científica.....	8
Promover estratégias de gestão e conservação da biodiversidade.....	9
Salvaguardar as colecções de plantas e invertebrados .....	9
Promover a divulgação científica .....	10
Promover a interacção com a sociedade .....	11

## Declaração inicial

Caros colegas,

Esta é a minha candidatura a Directora do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA).

Espero continuar o bom trabalho realizado pela direcção nos últimos oito anos, apoiar todos os investigadores e as linhas de investigação que lideram e promover a ciência em todos os fóruns a que tiver acesso, dentro e fora Universidade, na Região e no mundo.

Este documento inclui uma breve apresentação do grupo, a sua missão e objectivos gerais, e uma proposta de desenvolvimento estratégico para o próximo biénio.

Só será possível continuar o caminho de excelência na investigação com a vossa colaboração.

Agradeço desde já o vosso contributo.

Rosalina Gabriel

(<https://gba.uac.pt/member/rosalina-maria-de-almeida-gabriel>)

cE3c/GBA – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Globais / Grupo da Biodiversidade dos Açores

DCEA - Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

FCAA - Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente

UAc - Universidade dos Açores

Rua Capitão João d'Ávila, sn. 9700-042 Angra do Heroísmo, Portugal

Diretora do Curso de Natureza e Património

<http://gba.uac.pt/>

## Apresentação do GBA-cE3c

O Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA) é um grupo de investigação interdisciplinar que estuda a biodiversidade e os ecossistemas dos Açores. Foi fundado em 2004, por Paulo Alexandre Vieira Borges, Ana Maria Simões, Ana Moura Arroz e Rosalina Gabriel, como um dos subgrupos do Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias (CITA) (actualmente IITAA), mas a partir de 2015 o grupo ficou associado ao Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c), sedado na Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências) e que nas últimas avaliações da FCT recebeu a classificação de Excelente. Ainda em 2015 o GBA foi reconhecido pela Universidade dos Açores e pela Direção Regional de Ciência e Tecnologia (DRCT) como Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UI&D).

Em 2022 o GBA era composto por 22 membros integrados, doutorados em diversas áreas, incluindo biologia, ecologia, ciências ambientais, química, bioquímica e psicologia, entre outras. Contou ainda com 30 colaboradores externos, alguns antigos membros integrados que presentemente se encontram noutros países, mas continuam a colaborar com o grupo, dois técnicos superiores e um técnico de laboratório. Quinze alunos de doutoramento e seis bolsiros de investigação completam o actual quadro de recursos humanos do Grupo.

## Missão e objectivos do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c)

A missão do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c) é aumentar e divulgar o conhecimento científico nas áreas de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais alinhando o grupo com o Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) de que faz parte.

A investigação do GBA foca a investigação:

- (i) em processos ecológicos e evolutivos em ilhas oceânicas, analisando a resposta da biodiversidade a mudanças globais em múltiplas escalas temporais e espaciais;
- (ii) em conservação da natureza e da biodiversidade, partindo da caracterização de vulnerabilidade das espécies e mapeamento de áreas sensíveis, de modo a ter efeitos visíveis na gestão do território e na preservação das espécies;
- (iii) em riscos ambientais com reflexos na saúde humana e nos ecossistemas, naturais e transformados;
- (iv) no desenvolvimento tecnológico, nomeadamente nas áreas de produtos naturais de elevado valor acrescentado, obtidos a partir de espécies terrestres e marinhas; e
- (v) em comunicação de ciência, identificando as perspectivas dos açorianos e propondo dispositivos inovadores para aumentar a ligação à natureza e solucionar problemas da sociedade.

Os resultados da investigação científica produzida no GBA-cE3c visam apoiar a comunidade onde se insere, garantindo a produção de informação isenta e substancial para a resolução dos problemas sociais que enfrentamos, nomeadamente ao nível da gestão ambiental e conservação de espécies e ecossistemas.

# Proposta de desenvolvimento estratégico do Grupo da Biodiversidade dos Açores (cE3c) para o próximo biénio (2023-2025)

## Reavaliar os objectivos do GBA-cE3c e Governança

Partindo da missão definida pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c), procurar-se-ão elencar e apreciar os objectivos para o próximo biénio, de modo a incluir todas as linhas de investigação actualmente em curso no GBA-cE3c, e a promover a comunicação entre os vários membros do grupo.

Para isso, promoveremos reuniões com regularidade semestral, de modo a melhor responder à adição/alteração de linhas de investigação e também a eventuais mudanças na composição do conjunto de investigadores que compõem o GBA-cE3c.

Iremos manter a estratégia meritocrática na distribuição dos recursos financeiros do Plurianual da FCT alinhando assim com a estratégia do cE3c e uma distribuição igualitária dos recursos financeiros do Plurianual da DRCT como acordado nos últimos anos. O Secretariado do GBA-cE3c vai manter-se no Campus de Angra do Heroísmo onde se encontram a maior parte dos investigadores.

## Desenvolver parcerias estratégicas

O desenvolvimento de soluções inovadoras para as políticas públicas nas áreas de investigação do GBA-cE3c e dos desafios da sociedade passa por apoiar parcerias com outros centros de investigação regionais e nacionais e/ou universidades, bem como centros e grupos internacionais, como por exemplo os Grupos de investigação da IUCN.

Para isso, e de forma natural, incentivaremos a colaboração e o intercâmbio no âmbito do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) e do Laboratório Associado *Global Change and Sustainability Institute* (CHANGE), de que somos parte integrante. Procuraremos ainda elencar e divulgar a rede de instituições nacionais e internacionais com que os

investigadores do GBA-cE3c têm contactos profissionais, de modo a manter e reforçar os laços de colaboração inter-grupos de investigação, não só na Europa, mas também com países de língua oficial portuguesa, nomeadamente o Brasil, onde existe um longo caminho de investigação. Além das parcerias interinstitucionais, é desejável o aumento da interacção entre investigadores de ciências naturais e sociais pode dinamizar a investigação na interface entre biologia, ecologia, ambiente e sociedade, nomeadamente na comunicação de riscos ambientais.

### Investir em tecnologia e inovação

Nos últimos anos, o Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c) tem intensificado o investimento em conhecimento tecnológico, através da caracterização de novos compostos de elevado valor acrescentado, bem como da utilização de sistemas de georreferenciação espacial (ex. LIDAR) para avaliação e cartografia, a exploração de biotecnologia no controle de pragas (ex. uso de joaninhas; protecção integrada de pragas), ou a caracterização genética de espécies do património natural dos Açores (e.g. Projecto internacional ERGA). Este investimento tem permitido ao GBA avançar no entendimento e preservação da biodiversidade dos Açores, utilizando ferramentas tecnológicas de ponta para uma análise mais precisa e abrangente. Para continuar a apoiar o investimento tecnológico, é imprescindível manter parcerias e colaborações com outras instituições, bem como concorrer a projectos de financiamento específicos de cada área, de modo a potenciar os meios existentes e conseguir novos meios. Continuaremos a apoiar estas parcerias e concursos, de modo a conseguir atrair novos recursos e colaboradores, promovendo a investigação produzida pelo grupo.

### Investir em actividades de educação, formação e capacitação

O investimento de investigadores experientes na educação e formação das novas gerações é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. O GBA-cE3c recebe anualmente dezenas de jovens, provenientes de diferentes origens e programas (ERASMUS-Training; Eurodisseia) de

formação, que são rigorosamente treinados e preparados para contribuir, de forma ética, para o avanço da ciência e do conhecimento da biodiversidade.

Para continuar este objectivo fundamental, continuaremos a apoiar a educação científica de jovens, nomeadamente de alunos de mestrado e doutoramento, estagiários de programas científicos e profissionais, alunos de cursos breves, entre outros. De forma particular, lembramos a importância do GBA-cE3c em cursos de Doutoramento da Universidade dos Açores, e o curso de Verão em *Island Biogeography and Macroecology*, que vai na sua segunda edição, com alunos provenientes sobretudo de vários países europeus. Outros eventos, como seminários, workshops, cursos e palestras podem ser organizados no âmbito da formação de competências dos investigadores do GBA-cE3c, à medida que forem elencadas as necessidades sentidas pelos vários elementos do grupo. A publicação de material didáctico, incluindo guias, vídeos, manuais, etc., a disponibilizar nas plataformas geridas pelo GBA-cE3c, pode ajudar a capacitação de todos os interessados em ciência e biodiversidade.

### Investir em investigação e publicação científica

O investimento em investigação científica é feito de forma autónoma e dedicada por todos e cada um dos elementos do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c), contribuindo com os resultados do seu trabalho para solucionar desafios sociais actuais. O GBA-cE3c é justamente reconhecido pela investigação de excelência que realiza nos domínios de estudo de Taxonomia, Evolução, Biodiversidade, Biogeografia, Ecologia, Alterações Ambientais, e Biologia da Conservação, entre outros. De facto, ao longo dos anos assistiu-se não só ao aumento do número médio de artigos publicados por investigador, mas também do factor de impacto associado a essas publicações.

Para manter, ou aumentar, o nível de publicação, um dos indicadores da qualidade da investigação realizada pelos elementos do GBA-cE3c, incentivaremos a candidatura a projectos de âmbito regional, nacional e internacional. Além de cumprirem os objectivos específicos de cada projecto, este é um modo de atrair novos investigadores para o grupo, sem os quais é impossível responder aos incentivos e solicitações da sociedade. Entre os programas que podem orientar a concepção de projectos de investigação contam-se a Estratégia de

Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) Açores, programas regionais e nacionais de apoio à ciência e tecnologia (ex., FRCT, FCT, Gulbenkian) e oportunidades europeias de financiamento em pesquisa e inovação (ex. programas Horizon Europe, LIFE e INTERREG Europe 2021-2027).

### Promover estratégias de gestão e conservação da biodiversidade

A erosão e perda da Biodiversidade é um dos problemas-chave do século XXI e tem sido um dos temas mais estudados pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c). Foram publicados por investigadores do grupo inúmeros artigos, usando diferentes abordagens teóricas, metodologias e espécies indicadoras em diferentes contextos territoriais e ecossistémicos. O nosso grupo tem promovido os estudos de monitorização da biodiversidade a longo prazo (e.g. BALA, SLAM, MOVECLIM) sendo nossa estratégia o suporte a estas importantes iniciativas e às parcerias estratégicas com o GBIF-Portugal e PENSOFT (projecto AZORES BIOTA).

A investigação continuará certamente, sendo o nosso compromisso com a disponibilização dos dados científicos actualizados sobre as espécies, por exemplo, espécies invasoras, pragas rurais e urbanas, que se conhecem na Região, a investigadores, decisores, gestores, educadores, etc., de modo a promover o conhecimento da biodiversidade dos Açores, e a fomentar a sua conservação, não só por um conjunto restrito de investigadores, mas por toda a comunidade. Promover-se-ão ainda diversos eventos e/ou produtos divulgação científica, de modo a aumentar a consciência e a compreensão pública sobre a biodiversidade, estimulando o envolvimento e a participação pública no âmbito da sua preservação e conservação.

### Salvaguardar as colecções de plantas e invertebrados

Várias colecções de plantas e invertebrados são supervisionadas por elementos do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c), como por exemplo o Herbário da Universidade dos Açores (AZU), e a Entomoteca Dalberto Pombo, entre outras. Estas colecções, preservados para fins científicos e educacionais, são também elementos estratégicos na promoção e gestão da conservação.

Procuraremos salvaguardar estas colecções, assegurando as condições físicas necessárias à conservação dos espécimes e a sua divulgação adequada entre estudantes e investigadores, no sentido de as aumentar e valorizar. Procuraremos também promover o registo fotográfico dos exemplares depositados e dos dados taxonómicos e geográficos associados.

### Promover a divulgação científica

A ciência desempenha um papel fundamental na sociedade do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos, que respondem às necessidades da população e aos desafios que enfrentamos (ex. perda de biodiversidade, alterações globais, promoção da saúde e bem-estar). O GBA-cE3c promove a divulgação científica de vários modos, dos quais se destacam dois: (i) a publicação de artigos científicos tendencialmente em revistas com factor de impacto, mas de acesso livre (*open access*); (ii) a disponibilização de dados a vários grupos e actores sociais (*stakeholders*) a partir das e-Infraestruturas, AZORESBIOPORTAL (<https://azoresbioportal.uac.pt/>), criada em 2007 e que pretende criar uma página, sempre mais completa e correcta, para cada espécie da Região Autónoma dos Açores, e ISLANDLAB (<https://islandlab.uac.pt/>), onde são tendencialmente reunidos os dados de todos os projectos dos investigadores do GBA, com interesse para diferentes públicos.

Para continuar a divulgação científica realizada pelos investigadores do GBA-cE3c, envidar-se-ão todos os esforços para manter as duas e-Infraestruturas funcionais e acessíveis. Procuraremos não só aumentar o número de recursos disponibilizados, mas também garantir o seu ajustamento a diferentes grupos sociais (ex. educadores, alunos, gestores, investigadores) interessados na investigação realizada pelo grupo, fomentando a partilha de dados de acesso livre na sociedade e contribuindo para o exercício de uma cidadania ecológica mais esclarecida e activa.

## Promover a interacção com a sociedade

Uma sociedade informada é o primeiro passo para uma sociedade de conhecimento. Os investigadores do GBA-cE3c têm contribuído para esta interacção com a sociedade, respondendo às inúmeras solicitações que lhes são feitas, tanto para proferirem palestras, entrevistas, *podcasts*, ou artigos de opinião em órgãos de divulgação geral. Esta disponibilidade dos investigadores mostra um profundo respeito pela sociedade onde se inserem.

No futuro, continuaremos a agilizar a aplicação do conhecimento científico na resolução de desafios sociais chave no âmbito da proteção ambiental e do desenvolvimento sustentável. Serão também incentivadas e desenvolvidas actividades de consultadoria e prestação de serviços no âmbito das competências científicas e técnicas do GBA-cE3c.